

Uma Parceria de Vários Anos.

Lenita Pillares Vianna
le2v@hotmail.com

Resumo: Entrevista feita com Antônio Bernardo, que há vários anos adotou o Orquidário do Jardim Botânico e tem sido parceiro da OrquidaRio nas duas exposições que organizamos por ano naquela instituição. Entre outras questões, o entrevistado falou sobre o que o estimulou a adotar o orquidário, sua parceria conosco e os desafios que devemos encarar para continuarmos atraindo mais público. Ilustramos a entrevista com fotos tiradas durante a exposição “Orquídeas na Primavera”, em setembro de 2011.

Palavras-chave: Antonio Bernardo, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, orquidário, exposição, OrquidaRio.

Abstract: *Many years of partnership.* Interview with Antonio Bernardo, who adopted the Botanical Gardens “Orchidarium” many years ago and who has been OrquidaRio’s partner for the biannual orchid shows that we organize there. Among many questions, the interviewed discusses what has stimulated him to adopt the orchid house, his partnership with us and the challenges that we need to face to keep on attracting more public. We illustrate the interview with photos that were taken during our last show, in September 2011.

Key words: Antonio Bernardo, Rio de Janeiro Botanical Garden, greenhouse, orchid show, OrquidaRio.

Paixão é uma coisa que não tem explicação. “Às vezes, uma planta pode não ter tanto valor, mas a gente se encanta com ela”. Assim pensa o designer de jóias Antônio Bernardo, um apaixonado por orquídeas que há 14 anos adotou o orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e é hoje um parceiro da OrquidaRio na realização das duas exposições anuais que fazemos lá. Foi na sede da sua empresa, no mesmo bairro, que Bernardo nos falou um pouco dessa adoção; de como tudo começou; da responsabilidade de ser o mantenedor do orquidário; das dificuldades que enfrenta e da parceria com a OrquidaRio.

OR - *Já sabemos que seu interesse por orquídeas começou há 26 anos, quando você recebeu de presente o primeiro exemplar, pelo nascimento de sua primogênita. Doze anos depois, você adotava o orquidário do JBRJ. O que o motivou a isso? Valeu a pena essa adoção?*

AB – Fui educado com essa idéia de retribuir sempre o que recebia com projetos beneficentes, filantrópicos, e a idéia de adotar o orquidário me surgiu quando li que o Jardim Botânico estava abrindo parceria entre a iniciativa pública e a privada. Como apaixonado por orquídeas e frequentador do parque, não entendia porque o orquidário estava sempre fechado. Então me veio a idéia da adoção, que com certeza valeu muito a

pena. Fazemos dois eventos por ano que considero espetaculares e que nunca imaginei pudessem ter a repercussão que têm.

Sou nascido no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, e acho que dou para a minha cidade um bom retorno, como se fosse uma ação social. Esse retorno pra mim é o prazer de ver as pessoas felizes, aprendendo sobre orquídeas e despertando para se tornarem cultivadores. Os dias em que fazemos as exposições são os de maior visitação do ano. Normalmente, o JB recebe em média 10 a 12 mil pessoas, nos três dias em que fazemos a mostra, mas já chegamos a receber 18 mil, quando tivemos nosso evento divulgado pela Ana Maria Braga. Estamos muito satisfeitos porque sabemos que ele traz muita gente para visitar o parque.

OR – *Qual o peso da responsabilidade de ser mantenedor do orquidário do JBRJ?*

AB – Isso não é um peso porque tenho duas pessoas que se ocupam disso por mim e que são a Adriana Lima e a Marta Moraes. É mais um prazer.

OR – *Você tem consciência da importância do seu papel para a orquidofilia da cidade do Rio de Janeiro?*

AB – Da importância, não sei falar, mas acho que fui um dos maiores divulgadores e consegui despertar o interesse das pessoas. Além de adotar o orquidário, sou presidente da Associação do Quadrilátero do Charme, em Ipanema, que abrange as ruas Aníbal de Mendonça, Maria Quitéria, Garcia D'Ávila e Joana Angélica, numa extensão que vai da praia à Lagoa Rodrigo de Freitas. São 72 empresas associadas e há cerca de quatro anos começamos a colocar orquídeas nas árvores públicas, uma coisa que já é comum hoje em dia. Isso é bacana porque é uma iniciativa das pessoas.

OR – *Quais as dificuldades do seu trabalho no JBRJ?*

AB – A dificuldade é a falta de verba. É ter verba para aprimorar todos os serviços da minha empresa. Não temos nenhum benefício do Imposto de Renda e faço tudo como uma doação. Os incentivos fiscais têm regulamentos que as empresas menores têm dificuldade de utilizar.

OR – *O que você acha que está faltando para que as exposições do Jardim Botânico possam atrair novos públicos, novas faixas etárias?*

AB – O difícil é atingir o jovem que, mesmo atraído pela sustentabilidade e pela preservação do meio ambiente, é mais imediatista - e as orquídeas demoram um tempo para florir! Para o jovem, esse tempo é longo demais, mas talvez mais tarde valorizem a orquidofilia. Ainda não sabemos como abordar o jovem. Minhas filhas, por exemplo, gostam de ver as orquídeas mas não de cuidar delas.

OR – *Você acredita que as votações do público no melhor estande são um incentivo para o interesse na mostra?*

AB – É um incentivo para que as pessoas entendam os valores das orquídeas. Como a premiação é muito vasta, uma vez que são muitas as categorias, quase sempre o público fica sem saber o porquê delas. Então, costumamos fazer cartazes, explicando a premiação. São cartazes de cunho basicamente educativo. Entendo que existe um tripé que justifica esse meu trabalho, do qual fazem parte a função educativa, de pesquisa e de mostra de resultados. Quando comecei com as orquídeas, achei que precisava desse tripé. Mas também é preciso encantar as pessoas e isso nós vemos com o resultado de outros orquidófilos. Essa é a razão da exposição.

OR – *Fale um pouco do trabalho da bióloga Marta Moraes no orquidário?*

AB – A Marta está conosco desde o início e coordena tudo isso. Toma conta, cuida da coleção e cataloga as orquídeas, através de pesquisa que está vinculada ao Jardim Botânico. Meu papel na adoção é manter o trabalho dela, fornecer os insumos para que ela possa cuidar da coleção. A parte administrativa fica por conta do JBRJ, que cuida do espaço físico da estufa.

OR – *Qual a importância da sua parceria com a OrquidaRio?*

AB – A OrquidaRio é um facilitador das exposições porque reúne orquidários e orquidófilos, que permitem que a exposição fique bonita e rica. Só o ripado do JB não seria suficiente. Ela fornece ainda a base institucional para a realização do evento e para as pessoas que se interessam pela Orquidofilia.

OR – *Como você acha que essa parceria pode evoluir?*

AB – Ela pode evoluir com a promoção de mais palestras e workshops, com a entrada de mais orquidários, mas sempre tem funcionado muito bem. Acredito que tanto nós como a OrquidaRio temos saído satisfeitos depois de cada exposição.

OR – *O que você gostaria de passar para os sócios da OrquidaRio?*

AB – Que cada vez participem mais, porque é isso que faz a sociedade melhorar e evoluir. Assim como nós, mantenedores, acredito que vocês também têm problemas de verba e a colaboração dos sócios é sempre bem-vinda, necessária e importante.

Terminamos nosso papo perguntando a Antonio Bernardo qual é a sua orquídea preferida, ao que ele em princípio respondeu não ter. Mas acabou confessando gostar mais das exóticas que, segundo ele, são aquelas não tão facilmente identificáveis com uma flor. Citou a *Masdevallia* como pertencendo a essa categoria e lembrou que sua estufa ficou meio abandonada, desde que adotou o orquidário do JB, tendo ficado recentemente feliz ao ver florir, pela primeira vez em oito anos, uma *Vanilla fragrans* da sua coleção.



Fig. 1. Vista parcial dos estandes da OrquidaRio e da ASSON, na exposição "Orquídeas na Primavera - 2011". (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 2. Público admirando o estande de exposição da Aranda Orquídeas, na exposição "Orquídeas na Primavera - 2011". (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 3. Vista da área central da estufa do Orquidário do Jd. Botânico, durante nossa exposição. (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 4. Área da exposição dedicada a Rolf Altenburg, mostrando seu trabalho de reprodução das orquídeas em laboratório. (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 5. Vista do ripado do Orquidário do Jd. Botânico, que abriga diversas coleções vivas, inclusive as orquídeas da Ilha Grande coletadas pela OrquidaRio. (Foto: M.R.A.Braga.)



Fig. 6. *Paphiopedilum insigne*, da Aranda Orquídeas, que recebeu o prêmio de Melhor Planta da exposição. (Foto: S.Araujo.)



Fig. 7. *Phaius Microburst*, de C.A. Gouveia (OrquidaRio) Troféu de Melhor híbrido grupo Diversos. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 8. *Oncidium crispum*, de C.M. de Carvalho (OrquidaRio) - Troféu de Melhor espécie do Grupo *Oncidiinae*. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 9. *Oncidium nanum*, exposta pela Florália, 1º lugar na categoria "*Oncidium* outras espécies". (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 10. *Paphiopedilum Samba Deception*, da Aranda Orquídeas, 1º lugar na categoria Híbridos de *Paphiopedilum* tipo "novelty". (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 11. *Ascocenda* Blue Tahourdin, de C.A. Gouveia (OrquidárioRio) – Troféu de Melhor *Sarcantinae*. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 12. Detalhe das flores de *Ansellia africana*, da Aranda Orquideas, troféu de Melhor Espécie Grupos Diversos. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 13. *Oncidium croesus*, exposto pelo Orquidário Colibri, recebeu um 2º lugar na categoria “*Oncidium* outras espécies”. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 14. *Miltonidium* Cleo's Pride, exposto pelo Orquidário Colibri, ficou em 3º lugar na categoria “Híbridos de *Oncidiinae*”. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 15. O Orquidário Colibri recebeu o prêmio de Melhor Cultivo, com *Maxillaria juergensii*. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 16. A melhor espécie do grupo *Laeliinae* foi *Cattleya amethystoglossa* 'Colibri', exposta pelo Orquidário Colibri. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 17. O troféu de Melhor Híbrido de *Laeliinae* foi para *Slc. Jewel Box*, de F. Setembrino (Orquidário). (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 18. Na categoria "Híbridos de *Cattleya* intra ou intergenéricos tamanho pequeno", *Blc. Love Sound*, do Orquidário do Alto da Serra, ficou em 2º lugar. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 19. *Blc. Chancemaker* x *C. nobilior*, exposta pelo Itaorchids, conquistou o 1º lugar entre os "Híbridos de *Cattleya* intra ou intergenéricos tamanho médio". (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 20. Entre as "*Cattleya* bifoliada, porte médio ou pequeno", o 2º lugar ficou para *Cattleya violacea* var. *carnea*, exposta pelo Orquidário Bela Vista. (Foto: A.Fogtman.)



Fig. 21. *Cattleya eldorado* var. concolor, do Orquidário Bela Vista, ficou em 2º lugar na categoria “*Cattleya* unifoliada estilo labiatado”. (Foto: A.Fogtman.)



Beg
flores

nutrição vegetal

www.begflores.com.br
contato@begflores.com.br
 (31) 3892-4967



Tenha excelentes
resultados com a linha
Orchidéas B&G

**Conhecimento e inovação para produzir
os melhores adubos para as suas flores!**